

PEQUENO COMEÇO, GRANDE DIFERENÇA!

PODEMOS FAZER MAIS!

INTRODUÇÃO

Em uma reportagem de 2013, um programa de variedades na TV veiculou uma matéria sobre os pequenos gestos¹. A reportagem falava sobre os milhares de câmeras de vigilância que monitoram nossas vidas. Os centros das cidades estão cheios de “olhos eletrônicos” que trabalham para a nossa segurança. Mas essas câmeras não gravam apenas delitos e acidentes. Às vezes, elas registram momentos de solidariedade, flagrantes do bem.

Na cidade de Vitória, capital do Espírito Santo, uma cena incrível de um carro pegando fogo na rua. De uma janela no primeiro andar, um homem usa uma mangueira de bombeiro para apagar o incêndio. Depois de um temporal, na grande cidade gaúcha de Porto Alegre, um motorista de caminhão ajuda a tirar outro motorista de um alagamento. Quem ajuda parece não ter outra motivação além de fazer o bem. Uma mulher que passa na rua não consegue ficar indiferente e leva o mendigo até um restaurante. Compra a comida e se despede com um aperto de mão.

Muita gente anônima se dedica a isso: matar a fome de quem não tem teto, nem sustento. Na capital pernambucana, Recife, toda quinta-feira, voluntários distribuem 400 refeições. Entre eles, está o Sr. Francisco de Assis, que fez da solidariedade um compromisso. “A sensação que dá é que você se sente renovado, mesmo cansado, mas renovado”, diz o comerciante.

São gestos que se espalham em uma corrente de fraternidade. Sempre há alguém disposto a ajudar um cego a atravessar a rua. Se o cadeirante não consegue subir na calçada, um voluntário aparece para dar uma força. Um motociclista cai e o socorro é imediato. Um homem está machucado e recebe cuidados e atenção de dois vendedores ambulantes. Uma mulher liga e avisa à família da vítima.

As câmeras que filmam 24 horas por dia acabaram mostrando um lado diferente da cidade. A cidade mais generosa, mais solidária e repleta de gestos de gentileza que muitas vezes a gente nem percebe ganha outra dimensão quando é captada em detalhes pelas câmeras de segurança. E o melhor é que este novo foco direcionado para o bem não para de surpreender. Em seis meses, foram registradas mais de mil ocorrências do bem.

Uma explicação para tantas boas ações é que as próprias câmeras ajudaram a reduzir a violência onde foram instaladas e aí sobrou espaço para registrar o lado mais bonito dos moradores. “Existe outra cidade que a gente só consegue enxergar quando enxergamos com cuidado. O bem está lá e está brotando como nunca”, afirma Ricardo Fentes, gerente geral do centro de monitoramento.

O Natal é sempre um momento onde os pensamentos voltam-se para a solidariedade. Grandes organizações dispõem de serviços sociais a fim de aliviar o sofrimento nesta época. O fato é que, ocasionalmente, todos nos perguntamos se nossos esforços estão fazendo a diferença. É fácil desanimar pensando que nossas ações de bondade são mínimas ou insignificantes. Precisamos compreender de certa maneira que qualquer que seja nossa ação, independentemente do tamanho, ela é importante. Madre Teresa de Calcutá declarou: “Seja fiel nas pequenas coisas porque é nelas que mora a sua força”. O livro de Zacarias capítulo 4 verso 10 (NVI) nos diz que: “Pois aqueles que desprezaram o dia das pequenas coisas terão grande alegria ao verem a pedra principal nas mãos de Zorobabel”. O povo hebreu enfrentou um problema quando retornaram do cativeiro babilônico e começaram a reconstruir Jerusalém, ao serem vítimas do desespero. As pessoas estavam desanimadas porque

¹ Reportagem “Câmeras de vigilância registram pequenos gestos de solidariedade”. Acesso em 6/9/2018, em <http://glo.bo/1e44tHp>.

seus números eram pequenos e seus esforços pareciam fracos quando comparados com as realizações de seus ancestrais. Quando começaram a reconstruir o templo, apenas olharam quão deficientes seriam suas contribuições e pararam de trabalhar.

Neste capítulo 4, verso 6 (NVI), o anjo deu a Zacarias o significado, “Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito”, diz o Senhor dos Exércitos”. O Senhor estava dizendo que a reconstrução do templo não seria realizada pelo poder do homem, mas pelo poder de Deus. Quando Zorobabel e Josué compararam a reconstrução com o templo construído por Salomão, havia um grande contraste! A fundação que eles estabeleceram para a reconstrução era muito menor. Salomão tinha grandes recursos de trabalhadores e de ouro, prata e bronze. Eles tinham escassez de tudo, e jamais poderiam ficar à altura do mobiliário do templo de Salomão. Ele tinha paz e a ajuda de seus vizinhos, enquanto eles tinham constante oposição. Sob a perspectiva humana a reconstrução do templo era uma impossibilidade.

O mobiliário do templo de Salomão, cheio de simbolismo, tinha sido levado embora, mas as realidades simbolizadas pelo mobiliário não tinham ido embora. Deus não tinha ido embora. Ele estava com eles. “Não despreze o dia de pequenos começos”, é a mensagem para aquele que se dispõe a trabalhar para o reino. “A montanha de dificuldade será superada e você vai colocar a pedra angular, concluindo o que foi começado”.

Refletindo sobre fazer o bem sem desanimar, o apóstolo Paulo escreveu aos gálatas: “E não nos cansemos de fazer o bem, pois no tempo próprio colheremos, se não desanimarmos. Portanto, enquanto temos oportunidade, façamos o bem a todos, especialmente aos da família da fé” (Gl 6:9 e 10, NVI). O fato é, não importa o tamanho da ação, e sim a intenção daquele que faz, e a resposta daquele que recebe. A escritora Ellen White nos desafia dizendo: “O Senhor tem em Seu grande plano um lugar para cada um. Não se concedem talentos que não sejam necessários. Ainda que o talento seja pequeno, Deus para ele tem emprego, e se o empregarmos com fidelidade, executará exatamente a obra para que o Senhor o destinou”².

Não é nossa responsabilidade ficarmos preocupados com o que Deus produzirá de nossos atos de amor para com os outros. É nossa responsabilidade apenas agir, não conhecendo o fruto. Devemos “amar nosso próximo”. Quando vemos alguém em necessidade, seja ele responsável ou não, devemos mostrar compaixão. Jesus declarou: “E, respondendo o Rei, lhes dirá: Em verdade vos digo que, quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes” (Mt 25:40, ARC).

Ellen White reafirma a necessidade de sermos intencionais e integrais na apresentação do evangelho, indo além de uma mera apresentação cognitiva da mensagem. Ela diz: “À tarefa de reivindicar os mandamentos de Deus e reparar a brecha que foi feita na lei de Deus, devemos acrescentar compaixão à humanidade sofredora”³. Esse texto deixa claro que precisamos apresentar os mandamentos (conhecimento), mas dentro de uma roupagem de compaixão aos que sofrem, mesmo que isso pareça ser um pequeno começo de solidariedade prática.

Jesus alimentou cinco mil pessoas com cinco pequenos pães de cevada e dois pequenos peixes (Jo 6:10 e 11). O garotinho que trouxera o seu lanche jamais imaginou que isso poderia beneficiar tanta gente. O que parecia pouco se tornou muito nas mãos de Deus. Precisamos tirar algumas lições para nossa vida, mesmo que nossas ações pareçam pequenas (aos olhos humanos), ou não notadas pelas pessoas.

1. A fé dá sentido a pequenos atos de serviço. Confiar em Deus significa que acreditamos que Deus pode realizar tudo o que Ele quer através de nossas vidas, por mais insignificante que possa parecer aos olhos das pessoas (pequenas ou grandes). Talvez aqui, não conseguiremos ver o quanto Deus tem usado nossas vidas por meio de nossos pequenos gestos. Apenas na eternidade poderemos vislumbrar o quanto nossas ações foram importantes na vida das pessoas. O Senhor é capaz de tomar as sementes de pequenos atos de amor, fé e

² *Testemunhos Seletos*, v. 3, p. 303.

³ *Beneficência Social*, p. 32.

verdade, e multiplicá-los significativamente. Jesus disse: “Porque a fé que vocês têm é pequena. Eu lhes asseguro que se vocês tiverem fé do tamanho de um grão de mostarda, poderão dizer a este monte: ‘Vá daqui para lá’, e ele irá. Nada lhes será impossível” (Mt 17:20, NVI). A fé nos ajuda a ver como Deus pode usar a nossa pequena confiança para realizar muito para Seus propósitos. Não subestime o poder de um pequeno ato de fé. Você acredita que o nosso Deus pode usar seu pequeno ato de amor para tocar a vida de alguém? Lembre-se, nem sempre você verá o resultado de suas ações. Ainda assim, aja!

2. A fidelidade nas pequenas coisas nos conduz a maiores responsabilidades. Jesus disse: “Quem é fiel no pouco, também é fiel no muito, e quem é desonesto no pouco, também é desonesto no muito” (Lc 16:10, NVI). Pessoas que deixam de ser confiáveis em demonstrar amor, bondade e serviço em pequenas oportunidades não terão maiores responsabilidades no futuro. Quem quer que sirva a Deus e se doe com o pouco tempo, talentos e recursos que possui, receberá mais bênçãos. A pessoa que esconde seus talentos, recursos ou habilidades de serviço nunca melhorará, mas ficará estagnada. Como podemos esperar que Deus nos abençoe se não o servirmos com o que Ele já nos deu? Alguém certa vez disse: “Use ou perca”. Ellen White afirma que: “Aquele que cumpre fielmente os pequenos deveres estará preparado a corresponder às exigências de responsabilidades maiores. O homem bom e cortês na vida diária, generoso e paciente entre sua família, cujo constante objetivo é tornar seu lar feliz, será o primeiro a negar a si mesmo, e a fazer sacrifícios quando o Mestre o requer”⁴.

Você está sendo fiel às pequenas responsabilidades que Deus lhe deu?

3. Grandes coisas surgem de pequenos começos. Uma longa caminhada começa com o primeiro passo. Disse Jesus: “Com que compararemos o Reino de Deus? Que parábola usaremos para descrevê-lo? É como um grão de mostarda, que é a menor semente que se planta na terra. No entanto, uma vez plantado, cresce e se torna a maior de todas as hortaliças, com ramos tão grandes que as aves do céu podem abrigar-se à sua sombra” (Mc 4:30-32, NVI). Devemos plantar sementes de bondade, verdade e amor onde quer que formos. Permita que o Senhor use suas sementes para expandir Seu reino e justiça de maneira qualitativa e quantitativa. A obra da graça é sempre pequena no começo, mas se torna grande no final. As sementes do evangelho podem parecer insignificantes, mas trarão uma colheita de justiça. O salmista escreveu: “Aqueles que saíram chorando, levando a semente para semear, voltarão cantando, cheios de alegria, trazendo nos braços os feixes da colheita” (Sl 126:6, NTLH). Lembre-se também que a Bíblia ensina: “Um planta, um rega a planta, mas Deus é quem a faz crescer” (adaptado de 1 Co 3:6). Deus sempre trabalha de maneira poderosa na vida das pessoas que estão dispostas. Permita que o Senhor o use para fazer grandes coisas através da sua vida.

4. Não subestime nenhum indivíduo. Jesus Cristo usou as pessoas mais simples, aparentemente insignificantes e fracas do mundo e usou-as de uma forma poderosa. Paulo escreveu: “Irmãos, pensem no que vocês eram quando foram chamados. Poucos eram sábios segundo os padrões humanos; poucos eram poderosos; poucos eram de nobre nascimento. Mas Deus escolheu o que para o mundo é loucura para envergonhar os sábios, e escolheu o que para o mundo é fraqueza para envergonhar o que é forte. Ele escolheu o que para o mundo é insignificante, desprezado e o que nada é, para reduzir a nada o que é, a fim de que ninguém se vanglorie diante dele” (1 Co 1:26-29, ARC). O Senhor não vê como vemos as pessoas. Ele é um justo juiz. Certa vez, o grande missionário Hudson Taylor⁵ foi questionado: “Por que você acha que Deus escolheu você para começar uma Missão na China?” Ele respondeu: “Deus escolheu alguém que era tão fraco que, se não fosse por ELE, compreenderia que não podia fazer nada”. Deus sabia que Hudson confiaria nEle e somente nEle. Deus despreza os orgulhosos, mas dá graça aos humildes de coração. Ele usa as pessoas que percebem que são pequenas. Nunca negligencie qualquer pessoa que possa ser usada por Deus de uma maneira excelente para Seus desígnios. Jesus escolheu o pequeno Zaqueu e disse-lhe: “Hoje veio a salvação a esta casa, porque este

⁴ *Mensagem aos Jovens*, p. 143.

⁵ Taylor, J. H. (n.d.). *A Retrospect*, 3ª ed. Toronto, China Inland Mission, p. 99.

também é filho de Abraão. Porque o Filho do homem veio buscar e salvar o que se havia perdido” (Lc 19:9 e 10). Jesus usa qualquer um que perceba que precisa de cada momento, de cada dia. A palavra-chave é "atenção". Precisamos estar atentos para a nossa necessidade de nos tornarmos úteis na causa de Deus. Ellen White⁶ declara que: “A todos os que se oferecem ao Senhor para serviço, sem nada reter para si, é concedido poder para atingir imensuráveis resultados”.

Conclusão: Há uma frase atribuída a George Marshall que diz: “Os pequenos atos que se executam são melhores que todos aqueles grandes que apenas se planejam”. Não espere até que você pense que um ato de bondade é significativo antes de servir alguém. Ninguém é capaz de determinar se suas ações causarão um impacto grande ou pequeno em outro. Deixe Deus usá-lo de grandes maneiras, mas perceba que Ele é aquele que dá o sucesso final, o fruto, e as bênçãos. Se você esperar até que lhe peçam para fazer algo grandioso, talvez nunca lhe sejam dadas essas grandes oportunidades. Seja fiel nas pequenas coisas e Deus colocará você sobre o muito (Lc 16:10). Você pode não pensar que está realizando muito hoje, mas seja como um fazendeiro e perceba que as sementes plantadas hoje renderão uma colheita de trinta, sessenta e cem vezes, sob a bênção de Deus. Ellen White, declara que “o amor aos homens é a manifestação do amor de Deus em direção à Terra. Foi para implantar esse amor, fazer-nos filhos de uma família, que o Rei da Glória Se tornou um conosco”⁷.

Temos uma grande obra a ser realizada, mas necessitamos compreender, que grandes realizações começam com pequenas ações. Neste ano, o Mutirão de Natal tem novamente o tema “Podemos fazer mais”. Creio que Deus está nos desafiando a sair da zona de conforto e por meio de quilos de alimentos, ações humanitárias e espirituais, levar o reino de Deus para pessoas de diversos locais desse país. O Mutirão de Natal é uma iniciativa da Igreja Adventista na América do Sul que finaliza as atividades da igreja durante o ano e a motiva a iniciar o novo ano olhando para fora, para as necessidades da comunidade ao redor.

Voltando a história das câmeras de vigilância, imagine se em sua igreja fossem instaladas algumas delas, quais seriam os relatos? Apresentaríamos ações relevantes na comunidade? O fato é, temos uma grande oportunidade de mudar a história de nossas igrejas, e esse é o momento para isso. Separar alguns alimentos, cada família fazendo um pouco, incentivar a igreja a ter um olhar solidário para a comunidade. Eis o nosso desafio nesta campanha! Definitivamente, “podemos fazer mais”. Se nos envolvermos, mesmo que isso represente um pequeno começo, faremos muito mais na vida das pessoas. Vamos ser diferentes, vamos fazer a diferença e ter resultados diferentes.

Amém!

Pr. Everaldo Carlos

Formado em Teologia e pós-graduado em Missiologia

Pastor distrital do Espaço Novo Tempo Penha e Anália Franco

Associação Paulista Leste – UCB

⁶ *Serviço Cristão*, p. 257.

⁷ *O Desejado de Todas as Nações*, p. 651.